

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE HEMANGIOSSARCOMA GRAU II EM CÃO – RELATO DE CASO

Flavia Kaelany Lopes^{1*}; Bárbara Macedo Lopes²; Luma Beatriz Ferreira³; Vitória de Carvalho Caixeta⁴, Cássio Mendonça Nunes⁵, Andressa Brito Menezes⁶, Geysse Correa de Oliveira⁷, Juliana Pinheiro Mendes⁸.

- 1: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil
- 2: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil
- 3: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil
- 4: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil
- 5: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil
- 6: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil
- 7: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil
- 8: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil

*E-mail: kaelanyflavia@gmail.com

O hemangiossarcoma (HSA), é uma neoplasia maligna, altamente invasivo e metastático, que afeta principalmente cães entre oito a quatorze anos, preferencialmente raças como pastor alemão, beagle, bulldog, pointer inglês, golden retriever, labrador, boxer e dálmatas. O HSA pode ser visto em sua forma visceral, acometendo diversos órgãos do organismo, principalmente aqueles mais irrigados, ou em sua forma cutânea, sendo esse mais comum em animais com pele menos pigmentada ou pouca pelagem. Foram recebidos no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (LABOPAT – UFRA), Belém-PA, duas amostras de cavidade oral de canino, e a partir destas, objetivou-se relatar os achados histopatológicos de hemangiossarcoma em estágio dois, através de exame macroscópico e biópsia das amostras. Os fragmentos de tecido de cavidade oral, estavam ambos de coloração avermelhada com áreas de coloração esbranquiçada, medindo em média 1,8 x 1,4 cm, e apresentando consistência elástica. A biópsia não demonstrou área de revestimento de mucosa, apenas identificou-se tecido conjuntivo formado por células atípicas, maiormente fusiformes, e um crescimento desorganizado e infiltrado em toda a extensão da amostra. Áreas de deformação demonstraram uma riqueza de vasos e preenchimento sanguíneo. Mesmo havendo mais de um exame para diagnóstico de neoplasias, o exame histopatológico é o mais fidedigno para conclusão de qual tipo de tumor está acometendo o paciente, pontuando a importância da histopatologia para a prática clínica, em especial a clínica oncológica, logo, a partir dos achados laboratoriais concluiu-se que a tumoração se tratava de um hemangiossarcoma em estágio II.

Palavras Chaves: Hemangiossarcoma; histopatologia; canídeo; neoplasia maligna.